



Reivindicações entregues

Negociação com a Fenaban dia 27

O Comando Nacional dos Bancários entregou na última quarta-feira 13 à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a pauta geral de reivindicações da Campanha Nacional 2008. As pautas específicas dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal também foram entregues aos representantes dos dois bancos no mesmo dia. A reunião foi realizada na sede da Fenaban, em São Paulo.

A primeira rodada de negociações está marcada para o dia 27 de agosto, quarta-feira, ainda sem horário definido.

As reivindicações foram aprovadas pelos 830 delegados que participaram da 10ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no final do mês passado, também na capital paulista.

O presidente da Contraf/CUT, Vagner Freitas, ressaltou a representatividade do Comando Nacional, a unidade da categoria na mesa única e a importância do processo de negociação direta. “Esperamos uma campanha dura, mas que os bancos atendam as reivindicações dos bancários na mesa de negociações”, insistiu o coordenador do Comando Nacional.



Comando Nacional dos Bancários expressa a unidade e a força da categoria na entrega da pauta de reivindicações aos banqueiros, na sede da Fenaban, em São Paulo

“Os trabalhadores agora devem manter a unidade e intensificar a mobilização para pressionar os bancos e fecharmos um acordo coletivo justo”, convoca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. “Dado o momento excepcional por que passam os bancos, mais uma vez batendo recordes de lucro, isso é

plenamente viável. Mas nada vem de graça, é preciso todos juntos nesta luta”, emenda.

Na Campanha Nacional deste ano, os bancários vão lutar, entre outros pontos, por aumento real de salário, PCS para todos, pela elevação e simplificação da PLR e pelo fim das metas abusivas e do

assédio moral. No BB, o foco será a abertura imediata de negociação sobre PCCS, o fim da lateralidade e o pagamento das substituições e jornada de 6 horas para comissionados, enquanto os bancários da Caixa querem mudanças no plano de carreira e democracia na gestão da empresa.

A dinâmica das negociações

Por deliberação da 10ª Conferência da categoria, nesta campanha o formato de negociação de mesa única (bancos públicos e privados) para reivindicações gerais e mesas concomitantes para questões específicas de bancos será mantido. Também será

mantido o formato de negociações por blocos de temas como saúde, segurança e questões econômicas. Somente após o esgotamento dos debates é que as negociações avançam para outro bloco.

A estratégia inclui ainda a participação, do mesmo lado da mesa

de discussões, de todas as centrais que compõem o movimento sindical bancário. A ideia é somar todas as correntes políticas com representação na categoria, independente do viés ideológico, de modo a construir a unidade e reunir forças para o enfrentamento com os patrões.

EDITORIAL

Trabalho excedente, concentração de riqueza

A vida corre e todos correm para viver. É preciso acelerar para não perder a chance de alcançar a satisfação das necessidades e fantasias geradas pelo mundo moderno.

Moderno? Espera aí, que modernidade é essa que a todos tanto seduz?

Levando em conta o que disse Marcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), durante a 10ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada recentemente em São Paulo, a indagação faz sentido. É necessária. Porque, ao contrário do que se imagina, a roda pode estar girando sem sair do lugar. Ou, quem sabe, indo em direção ao passado de imposição acintosa do trabalho forçado.

Pochmann traçou paralelo entre a realidade do trabalhador brasileiro hoje e no final do século 19. Lá atrás, na sequência da abolição formal da escravidão, os trabalhadores conquistaram a alteração da jornada de trabalho de 16 horas para 8 horas diárias. As crianças deixaram de ingressar no mercado de trabalho aos 5 anos para começarem aos 15. Ocorreram as reformas agrária e tributária, que muito contribuíram para a alteração da realidade da época. Quem tinha muito dinheiro passou a ser tributado.

Reduzir a jornada de trabalho e promover uma reforma tributária que onere os ricos são hoje desafios à luta dos trabalhadores contra a concentração da riqueza e as desigualdades sociais. "Não há razão técnica para se trabalhar mais que 12 horas por semana", sustenta o presidente do Ipea. Isso porque, segundo ele, estamos vivendo o fim da produtividade física, o que significa dizer que a medida não é mais o número de carros produzidos por trabalhador ou a quantidade de cheques processados.

Heresia, dirão os patrões - banqueiros entre as vozes mais fortes. Mas Pochmann reforça o argumento de que "a produtividade é cada vez mais imaterial" lembrando que se trata da exploração de um trabalho não-tangível, que está sendo executado para além do local de trabalho, com metas de vendas e novos métodos de gestão que mantêm o trabalhador plugado 24 horas por dia. "É uma fase do capitalismo de profunda concentração de riqueza".

Os banqueiros estão, seguramente, no topo do ranking dos mais ricos do país. A jornada de trabalho dos bancários é de 6 horas desde meados do século passado. É inacreditável que os patrões ainda se esmerem em subterfúgios para desrespeitá-la e engodar ainda mais seus lucros.

Foco na ampliação de conquistas

A Campanha Nacional 2008 mantém a estratégia de exigência de aumento real para os salários, como nos últimos quatro anos, e inova no foco a outras reivindicações, buscando ampliar as perspectivas de conquistas para a categoria bancária. As inovações envolvem, especialmente, PLR, piso, PCS, metas e remuneração total.

Simplificação e aumento da PLR

Os bancários propõem simplificar os critérios de distribuição da PLR, com aumento do valor. A reivindicação é de três salários mais R\$ 3.500 para todos, sem limitador de teto.

Política de elevação dos pisos

A reivindicação é de aumento progressivo, em três anos, até atingir o piso do Dieese, atualmente estimado em R\$ 2.074. O objetivo é incorporar, neste ano, 50% da diferença entre o piso da categoria (R\$ 921,49) e o piso do Dieese, em 2009, mais 25% e, em 2010, os outros 25%. Desta forma, este ano, o piso da categoria passaria a valer R\$ 1.497,75 para escriturários, R\$ 1.947,07 para caixas e tesoureiros, R\$ 2.321,50 para primeiro comissionado, e R\$ 3.369,93 para gerente.

PCS para todos

A categoria vai exigir a implantação de plano de cargos e salários (PCS) em todos os bancos. A proposta prevê 1% de reajuste a cada ano de trabalho. A cada cinco anos, esse reajuste será de 2%. O banco fica obrigado a promover o bancário pelo menos um nível a cada cinco anos, bem como a treinar o trabalhador para a nova função por no mínimo 60 dias. Em caso de nova vaga, torna-se obrigação do banco relizar processo de seleção interna para preenchê-la. Para cada cargo e função,

o banco deve apresentar a grade curricular necessária e oferecer o curso aos trabalhadores dentro do expediente. Em caso de descomissionamento do bancário, a comissão será incorporada ao salário integralmente.

Fim das metas abusivas

Os bancários propõem que as metas passem a ser definidas com a participação de todos os trabalhadores, levando em consideração a região, o porte das agências, o número de funcionários, a base de clientes e o perfil econômico local. Devem ser obrigatoriamente coletivas e não individuais, considerando a região e número de clientes. Deve ocorrer a redução das metas quando houver a diminuição de trabalhadores.

Contratação da remuneração total

Os bancários querem estabelecer regras para a remuneração variável. A reivindicação é de distribuição de 5% da receita de prestação de serviços de forma igualitária entre todos os bancários. O pagamento deverá ser feito após a publicação do balanço trimestral. Além disso, 10% de toda a produção da agência devem ser distribuídos entre os trabalhadores da unidade.

- Vale-alimentação – R\$ 415 (mesmo valor do salário mínimo)
- Vale-refeição – R\$ 17,50 por dia
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) – três salários mais valor fixo de R\$ 3.500, sem teto, nem limitador.
- Auxílio-creche – R\$ 415 (mesmo valor do salário mínimo)
- Novas conquistas – Auxílio-educação e a criação de um plano de previdência complementar fechado, com gestão compartilhada.

CUT comemora 25 anos com assembléia popular em São Bernardo

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada em 1983, completa 25 anos de existência em 28 de agosto. As lutas e conquistas da central foram lembradas em assembléia popular realizada no último dia 8, em São Bernardo do Campo (SP), com a participação de milhares de trabalhadores e representantes de sindicatos de todas as regiões do Brasil.

Pelo Sindicato, participaram Rodrigo Britto (presidente), André Nepomuceno (secretário-geral), Eduardo Araújo (diretor) e Rosane Alaby (diretora).

A assembléia popular foi antecederada pela 12.ª Plenária Nacional da CUT, que ocorreu entre os dias 5 e 7 de agosto, também em São Bernardo, com 562 delegados - 355 homens e 207 mulheres - e número expressivo de observadores. A par-



ticipação feminina alcançou 37% e tende a crescer com o enraizamento da política de cotas.

A plenária tratou de questões como desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho; democratização da comunicação; combate à terceirização; organização da mulher e da juventude trabalhadora; defesa da saúde do trabalhador; e fortalecimento da economia solidária.

As deliberações foram submetidas à assembléia popular da classe trabalhadora, que se pautou pela valorização do trabalho e pela garantia de direitos para quem constrói a riqueza do país. A incumbência aos trabalhadores e às lideranças sindicais e populares presentes foi a de implantar em todo o país as decisões debatidas coletivamente, em busca da ampliação de direitos e conquistas.

Presidente da CUT cobra mudança da política de juros



Em artigo publicado na internet e em jornais, na semana passada, o presidente da CUT, Artur Henrique, externa as duras críticas da central à alta taxa de juros imposta ao país pelo Banco Central e refuta o argumento de que campanhas salariais ousadas poderiam acirrar novamente a espiral inflacionária, impondo a necessidade de manutenção ou mesmo de elevação de juros.

Confira, a seguir, partes do texto do líder sindical (a íntegra do artigo "A inflação e os trabalhadores" está no site do Sindicato):

Pressão inflacionária

"Queremos refutar manifestações recentes de setores de pensamento mais conservador, que tentam aproveitar o clima de tensão para relacionar pressão inflacionária com a proximidade das campanhas salariais de várias categorias profissionais no segundo semestre do ano. O argumento é de que campanhas salariais ousadas poderiam acirrar novamente a espiral envolvendo preços e salários. Isto, embora não haja qualquer evidência de que os aumentos reais de salários estejam se dando acima do crescimento da produtividade da economia. Ao contrário: o forte crescimento da produtividade não tem sido repassado em igual proporção aos salários.

Aumento de juros

"Uma de nossas propostas é bastante conhecida, pois são constantes nossas críticas às medidas adotadas pelo Banco Central, que aponta agora para uma fase de aumento das taxas de juros. Defendemos a mudança dessa política, que deverá ter efeitos diretos na redução dos níveis de consumo, investimento, produção e emprego. Dois efeitos macroeconômicos que resultam da elevação dos juros merecem especial atenção: a desorganização das contas externas e o aumento da dívida pública. No primeiro caso, porque o aumento da taxa de juros interna atrairá um volume ainda maior de capitais especulativos para o país, agravando a sobrevalorização da moeda nacional, e tendo como consequência a redução da balança comercial e o aumento do déficit em transações correntes. O segundo efeito - o

crescimento da dívida pública - é tão perverso quanto o primeiro: um ponto percentual de crescimento nas taxas de juros é suficiente para que o Estado Brasileiro desembolse com os juros da dívida próximo ao que se gasta com o orçamento do Programa Bolsa-Família no período de um ano".

Propostas

"Considerando-se a elevação dos preços de consumo popular, entre os quais encontram-se os alimentos, é fundamental rever e fortalecer a política de valorização do salário mínimo, de forma a recuperar efetivamente o poder de compra afetado pela aceleração inflacionária e garantir seu aumento real. Igualmente com vistas a garantir o rendimento dos trabalhadores, defendemos também a revisão do acordo que prevê a atualização da tabela do Imposto de Renda".

A dura rotina de quem trabalha nas agências do BB

Já se foi o tempo em que ser funcionário do Banco do Brasil era status de estabilidade, qualidade de vida e boa remuneração. Hoje a realidade é outra. Trabalhar numa agência do BB significa conviver com assédio moral, metas abusivas, filas quilométricas, clientes insatisfeitos, desvio de função, falta de tempo para treinamento, acúmulo de serviços por falta de funcionários e assaltos. Como se não bastassem todos esses problemas, em algumas unidades as instalações físicas são precárias e o bancário – que não consegue atender a contento a clientela – ainda sofre ameaças e, muitas vezes, é agredido dentro do próprio local de trabalho.

O Sindicato está agindo de todas as formas para resolver os problemas dos bancários das agências. Com frequência, diretores do Sindicato, acompanhados de uma equipe de segurança e saúde, fazem reuniões nos locais de trabalho. Durante os encontros, são discutidos os problemas e a melhor forma de combatê-los, a exemplo do que ocorreu na agência Paranoá, que foi fechada pelo Sindicato – a entidade também denunciou o banco à Superintendência Regional do Trabalho (antiga DRT) e à Vigilância Sanitária por conta da situação da agência.

“Precisamos inverter a lógica do banco: só procura solucionar os problemas depois da intervenção do Sindicato. A direção do BB tem o dever de melhorar as condições de trabalho nas agências”, frisa Rafael Zanon, diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.



Acima, clientes superlotam diariamente a agência do Banco do Brasil de Águas Lindas (GO). Abaixo, o presidente do Sindicato, Rodrigo Brito, faz atividade na dependência, pede a compreensão dos usuários e conversa com bancários e bancárias

Sindicato denuncia irregularidades

Após constatar durante vistoria as péssimas condições de trabalho na agência do BB de Águas Lindas (GO), o Sindicato encaminhou as denúncias de irregularidades à Superintendência Regional do Trabalho.

Tentativa de roubo aterroriza bancários da agência de Luziânia

Na última quarta-feira 13, um ladrão invadiu o caixa da agência Luziânia (GO). O bandido, segundo relatos dos bancários, desceu em disparada a escada, quebrou a porta giratória e fugiu. Alguns funcionários da unidade procuraram

a Cassi para preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), diante da recusa do gerente em formalizar a tentativa de roubo. Segundo ele, o incidente não merecia emissão de CAT.

Preocupado, o Sindicato esteve

na agência por dois dias consecutivos e constatou grande ansiedade em alguns bancários, acumulada pela falta de condições de trabalho e atuação do gerente fora dos padrões ético-morais aceitáveis da empresa.

“Em caso de tentativa e/ou

roubo, o gerente deve comunicar a Cassi e a Gapes (Gestão de Pessoas) e abrir CAT para os funcionários. Nada disso foi feito, o que trouxe problemas para os bancários daquela agência”, lembra Wadson F. dos Santos Boaventura.

Bancário pergunta e o Sindicato responde

Assédio Moral

Constantemente, o gerente da minha dependência compara de forma negativa meu rendimento com alguns colegas, inclusive na frente de funcionários. Isso configura assédio moral? O que devo fazer?

Saulo responde

O assédio moral pode ser praticado por um superior de várias formas e a humilhação do funcionário é uma delas. Fica configurado o assédio se a prática for recorrente e começar a afetar a saúde do trabalhador, prejudicando também seu rendimento. O sindicato disponibiliza cartilhas nas dependências sobre essa prática e todos os interessados podem solicitá-las. Em caso de suspeita de assédio, o funcionário deve registrar todos os acontecimentos geradores, inclusive com data. Deve entrar imediatamente em contato com algum diretor do Sindicato e comunicá-lo do assédio, que agirá conforme procedimentos que, na maioria dos casos, ajudam a solucionar o problema. O funcionário deve também denunciar à ouvidoria interna do BB e à Gapes, que apesar de não terem poder punitivo, buscam solucionar os casos

através de reuniões e visitas às dependências. O assédio moral tem que ser denunciado para que possamos lutar pelo fim dessa prática.

Licença-maternidade de 6 meses

A proposta de licença-maternidade de seis meses para as mulheres está na pauta de reivindicações da campanha deste ano?

Pacheco responde

Foi discutida e aprovada na 10ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo, a inclusão desse item na pauta e será cobrada na mesa de negociação esse justo direito.

Jornada de seis horas do bancário

Sou assessor júnior no edifício Sede I e meu serviço é técnico, mas o banco me obriga a trabalhar oito horas. O banco pode fazer isso?

Araújo responde

No seu caso, o BB está descumprindo a CLT. Para fazer valer o seu

direito, é preciso entrar na Justiça. Nesses casos, o banco costuma assediar moralmente o funcionário retirando a comissão. Por isso, O Sindicato realiza plenárias jurídicas para debater e propor a melhor forma de estratégia judicial. Além disso, a Contraf/CUT está pressionando o BB na mesa de negociação.

Inquéritos administrativos

Depois de trabalhar mais um dia como um louco na agência, recebi um pedido de informação e não entendi o motivo. Será que estou sofrendo algum tipo de perseguição? O que devo fazer?

Mirian responde

O excesso de trabalho nas agências e a falta de condições de trabalho constantemente resultam em situações complexas que levam os administradores a abrirem processos administrativos para esclarecê-las. Nesse caso, o funcionário deve procurar imediatamente o Sindicato, que encaminhará o caso para a assessoria jurídica.

Fale com os diretores do Sindicato



Rodrigo Britto
Presidente



Eduardo Araújo
Responsável pelo Sede III



José Pacheco
Responsável pelo Sede I



Mirian Fochi
Responsável pelo Sede II



Saulo dos Santos
Responsável pelo SCS, CSO e CSL



Jeferson Meira
Resp. pelo Tancredo Neves, Corporate, Fundação, 515 Norte e agências



Manoel Gomes
Responsável pela Tecnologia (Sede IV)



Rafael Zanon
Resp. pelo Tancredo Neves, Corporate, Fundação, 515 Norte e agências



Wadson
Responsável pelo Sede III

As perguntas para os diretores do Sindicato podem ser enviadas para o e-mail rafaelzanon@bancariosdf.com.br.

Sipat unificada do BB

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) unificada do Banco do Brasil foi realizada de 11 a 15 de agosto. As atividades ocorreram no Sede IV (Tecnologia), 214 Norte, 514 Norte e Edifício Tancredo Neves – CCB. O Sindicato apoiou o evento. O objetivo da Sipat é permitir uma programação livre de regras, visando a instrução à prevenção dos problemas laborais e a melhoria da qualidade de vida de seus participantes.



RÁPIDAS

Concurso de 2006

Foi marcado para o próximo dia 22 de agosto (sexta-feira) o julgamento da ação impetrada pelo Ministério Público do Trabalho sobre a prorrogação do concurso do Banco do Brasil realizado em 2006. Em 8 de agosto, o juiz Ruitemberg Nunes Pereira, da 6ª Vara Cível de Brasília, decretou a prorrogação da validade do concurso do Banco do Brasil no Distrito Federal para oito concursados que entraram individualmente com mandado de segurança. Leia mais no site www.bancariosdf.com.br.

Superávit da Previ

No último dia 7, representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) participaram de reunião com a diretoria do Banco do Brasil para a retomada da discussão sobre a utilização do superávit do Plano I da Previ para a melhoria dos benefícios. Os representantes dos trabalhadores informaram ao banco que irão atualizar a pauta de reivindicações sobre o tema, apresentada pela primeira vez em reunião no dia 27 de fevereiro. Os representantes do banco afirmaram estar dispostos a debater o tema e encontrar uma solução que atenda aos anseios do funcionalismo e os interesses do BB.

Uma nova reunião foi agendada para o dia 3 de setembro, data sugerida pelos representantes dos trabalhadores, para que haja tempo suficiente para a discussão das novas reivindicações.

Volta ao passado

Sem qualquer diálogo com os funcionários e com as entidades sindicais, a direção do BB anunciou unilateralmente em comunicado aos administradores um novo "plano de adequação de quadros" dirigido aos bancários que trabalham nas gerências de apoio ao comércio exterior (Gecex). A medida viola a CLT e o acordo coletivo e é semelhante ao PDV/PAQ imposto em meados da década de 1990 na gestão FHC para incentivar demissões e transferir trabalhadores de forma compulsória. Assim como na década de 90, o PDV/PAQ da atual diretoria é voluntário apenas no nome. "Eles serão compulsórios e atingirão até mesmo representantes da Cipa, delegados sindicais e dirigentes sindicais, o que viola a legislação e o nosso acordo coletivo", afirma Rafael Zanon, diretor do Sindicato.

Reivindicações na mesa, hora de subir a pressão

Os empregados da Caixa se mobilizam na campanha específica deste ano por contratação de pessoal, respeito à jornada de 6 horas, isonomia para todos, novo plano de cargos e comissões (PCC), auxílio e cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas, democratização da gestão da empresa e recomposição do poder de compra dos salários. Estas são as questões centrais definidas no 24º Conecef, realizado nos dias 28 e 29 de julho, em São Paulo, com a participação de 199 delegados de todo o país.

A exigência de mudança do plano de cargos e comissões (PCC) entra na rota da mobilização que culminou com a recente conquista do novo plano de cargos e salários, indicando o caminho da luta para novas conquistas. “É cada vez mais forte o anseio por reestruturação da carreira e por melhoria dos salários e das condições de trabalho”, ressalta o diretor do Sindicato Wandeir Severo.



A reivindicação de participação de representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa busca ampliar espaços para a democracia e fortalecer a luta dos trabalhadores.

A pauta de reivindicações específicas dos bancários da Caixa foi entregue à direção da empresa na quarta-feira, dia 13 de julho (confira a íntegra da minuta no site do Sindicato). Por orientação da Con-

ferência Nacional dos Bancários e do Conecef, o Sindicato e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) cobram negociações simultâneas às da mesa com a Fenaban.

Delegados sindicais da Caixa se ligam na mobilização

Os delegados sindicais da Caixa estão antenados com o desenrolar da Campanha Nacional 2008 e buscam intensificar o ritmo da mobilização.

Na última sexta-feira, houve reunião no Sindicato para discussão e encaminhamento das deliberações da Conferência Nacional dos Bancários e do Congresso Nacional dos Empre-

gados da Caixa (Conecef).

Na oportunidade, os delegados sindicais se inteiraram também do trabalho que vem sendo desenvolvido pela comissão mista que elabora os critérios de avaliação por mérito, da qual participa o diretor de Finanças do Sindicato, Raimundo Félix.

Raimundo apresentou in-

formes sobre os debates que têm ocorrido na comissão e colheu subsídios entre os delegados sindicais.

Os delegados sindicais da Caixa voltam a se reunir em 28 de agosto, dia seguinte ao da primeira reunião de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban. A reunião será às 19h30, no Sindicato.

Lucro prova que reivindicações podem ser atendidas

A Caixa registrou lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões no primeiro semestre deste ano, crescimento de 53,5% em comparação com o desempenho do mesmo período de 2007.

Obtido com o esforço de todos os empregados, o bom resultado mostra que a empresa tem plenas condições de atender tanto as reivindicações específicas como as da mesa com a Fenaban, especialmente a melhoria da PLR.

Apcef/DF é a grande vencedora dos Jogos da Fenaef 2008

A Apcef/DF venceu a 8ª edição dos Jogos da Fenaef realizada de 26 de julho a 2 de agosto, em Brasília, sagrando-se bicampeã do evento.

Os atletas brasileiros conquistaram 15 medalhas de ouro, 20 de prata e cinco de bronze. Na segunda colocação veio São Paulo com 10 medalhas de ouro, 17 de prata e 9 de bronze. O terceiro lugar foi do Rio de Janeiro, que levou 8 ouros, 4 pratas e 2 bronzes.

Entre os atletas que deram o brilhante bicampeonato ao Distrito Federal estão três dirigentes do Sindicato. O diretor de Finanças, Raimundo Félix, brilhou no xadrez e no revezamento 4X100 do atletismo, conquistando ouro nas duas modalidades. O diretor de Saúde, Alexandre Severo, levou medalha de prata na natação, revezamento 4X50, nado livre, e o diretor José Herculano (Bala) ficou com a prata no tênis de quadra em dupla, tendo José Mário como parceiro.

Os Jogos da Fenaef envolveram delegações de todas as 27 Apcefs do país e contou com a participação de quase dois mil atletas para a disputa de 21 modalidades esportivas oficiais e duas não-oficiais (futebol soquete master masculino e futsal feminino).



Sipat conjunta Caixa e BRB até 22 de agosto

Com o apoio do Sindicato, a Comissão Interna de Prevenção de Acidente (Cipa) realiza de 18 a 22 de agosto a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) conjunta Caixa e BRB. Será no Setor Bancário Sul. A programação prevê massagem expressa, palestras e duas peças que serão apresentadas no Teatro dos Bancários - uma na terça 19 e outra na quarta 20, a partir das 19h30. Sua presença é fundamental para melhorar a qualidade de vida no seu local de trabalho.

Sindicato se reúne com engenheiros

Diretores do Sindicato e engenheiros da Caixa se reuniram no último dia 7 para tratar de questões específicas do segmento. Participaram das discussões os integrantes da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) Antônio Luiz Fermino, do Paraná, e Jair Pedro Ferreira, que é também

diretor do Sindicato.

Os engenheiros manifestaram preocupação em fazer com que sejam contemplados os seus problemas na mesa de negociações da campanha deste ano, em especial os que envolvem jornada de trabalho e plano de cargos e salários. Os diretores do Sindicato e

os membros da CEE/Caixa se comprometeram em enfatizar os interesses do segmento nas discussões com a empresa.

A pauta de reivindicações já entregue à direção da Caixa contém cláusula que cobra "fim da restrição de migração à nova tabela do PCS tanto da carreira admi-

nistrativa como da profissional, aos não-saldados do REG/Replan" e também "revisão do PCS profissional com eliminação de distorções e adoção de indenização aos que migraram para a nova tabela a partir de 2006, nos mesmos moldes da carreira administrativa".

Sindicato se reúne com diretor de Administração do BRB

No último dia 14, o Sindicato se reuniu pela primeira vez com o novo diretor de Administração do BRB, Sérgio Augusto. Os diretores do Sindicato André Nepomuceno, Antonio Eustáquio, Kleyton Moraes e Maria Aparecida trataram com ele dos seguintes assuntos:

Campanha Nacional 2008

Os representantes do Sindicato informaram que a entidade entrega nesta semana a pauta de reivindicações específicas do BRB. A minuta geral foi entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em São Paulo, no último dia 13 de agosto.

Durante o encontro, o Sindicato cobrou que a direção do BRB se comprometa a seguir o que deverá ser acordado na mesa com a Fenaban e se atenha às questões específicas. Em resposta, Sérgio Augusto disse não ver dificuldades em o banco seguir o que for acertado na negociação nacional.

PCS

Os dirigentes sindicais cobraram a instalação de comissão paritária (com representantes do BRB e do Sindicato) para revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS). O diretor de Administração, por sua vez, afirmou ser este o caminho razoável para discutir mudanças estruturais no plano.



Auxílio-educação

O Sindicato cobrou ainda a instalação de comissão paritária com o objetivo de criação de um programa mais amplo de qualificação, com cobertura maior e mais opções de cursos. Sérgio Augusto considerou importante o investimento na qualificação e disse ser favorável a implantação da referida comissão.

Na reunião com o diretor do BRB, o Sindicato discutiu também alterações previstas na estrutura do banco, tais como criação de departamentos e fusão de superintendências, entre outras. E cobrou mais uma vez a criação da função nego-

cial intermediária para as agências, especialmente para atender ao projeto de segmentação das unidades.

Ao final da reunião, o Sindicato continuou o diálogo com a gerente-executiva do Departamento de Gestão de Pessoas (Degep), Margareth Portela, que também participou da audiência com o diretor de Administração do banco.

Margareth informou que o Degep já finalizou estudo prevendo a criação da função negocial intermediária e que o resumo já se encontra com a diretoria do BRB. Os diretores do Sindicato exigiram ainda que tal medida seja agregada à proposta de mudança de estrutura já enviada ao

CPRH (órgão do GDF responsável pela política de recursos humanos).

A gerente-executiva respondeu que, havendo aprovação por parte da diretoria do BRB, a medida (enviar a proposta ao CPRH) será adotada.

“Foi um encontro positivo. Porém, o Sindicato espera que a nova diretoria do banco, agora completa, parta para a ação, visando, além de uma administração que propicie resultados, também uma gestão que tenha boa relação com o funcionalismo, especialmente no atendimento de suas reivindicações, que são legítimas”, destaca André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

TCDF suspende temporariamente contratação de auditoria

A abertura das propostas para contratação de empresas que irão fazer a precificação do BRB – que deveria ter ocorrido no último dia 14 de agosto –, foi temporariamente suspensa por determinação do Tribunal de Contas do

Distrito Federal (TCDF).

O tribunal cobra informações do GDF e da direção do BRB sobre a necessidade de contratação de uma nova empresa, uma vez que a consultoria KPMG já foi contratada (e paga) para este fim. O TCDF tam-

bém questionou o porquê de se mudar a modalidade ‘licitação’ para ‘pregão eletrônico’. Com isso, a precificação do BRB pode sofrer atraso e, consequentemente, a definição de seu futuro, embora essas medidas do tribunal sejam corretas.

“Até hoje não se tem claro o resultado do trabalho da KPMG, o que enseja ações como esta do TCDF. Parece que falta transparência neste processo”, diz Antonio Eustáquio, secretário de Imprensa do Sindicato e funcionário do BRB.

Delegados sindicais aprovam pauta específica

Seminário dos delegados sindicais do BRB, realizado pelo Sindicato, na sexta-feira 15 de agosto, discutiu a situação do banco diante da perspectiva de incorporação pelo Banco do Brasil e campanha nacional 2008.

Foi feita exposição da conjuntura econômica e política, abordando as variáveis que interferem no processo de incorporação do BRB e também a inserção do banco na campanha nacional dos bancários.

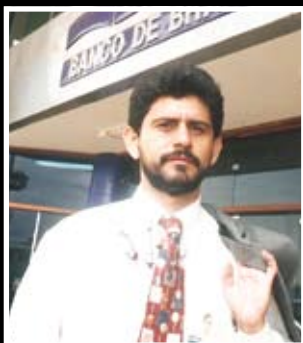
Dentro da estratégia da campanha nacional com mesas específicas, foi discutida e aprovada a pauta a ser encaminhada à direção do BRB.

A minuta, dentre outros assuntos, prevê a aplicação do reajuste negociado com a Fenaban aos salários do BRB, implantação da comissão de revisão do PCS, garantia de emprego, novas contratações e adoção da licença-maternidade de seis meses. A íntegra da pauta está disponível no site www.bancariosdf.com.br.



“Definida a pauta, agora é preciso mobilização para garantir o melhor acordo possível e, assim, aproveitar a campanha nacional da categoria para lutarmos juntos em defesa do BRB”, diz Maria Aparecida, diretora do Sindicato e funcionária do BRB.

Sindicato decreta luto pela morte do ex-bancário Gilson Amaral



É com extremo pesar que a diretoria do Sindicato noticia o falecimento do ex-bancário do BRB Gilson Amaral, mais conhecido como Surubin. Lamentamos o ocorrido e oferecemos aos familiares e amigos nossas condolências, bem como nossos mais estimados préstimos, lembrando que Gilson, como bancário e trabalhador, deixa um legado de luta como exemplo aos que ficam.

RÁPIDAS

Aposentados pelo INSS podem continuar na ativa

A possibilidade de o trabalhador se aposentar pelo INSS e continuar na ativa, entendimento já manifestado por acórdão do STF há mais de 2 anos, finalmente passa a ser uma realidade no BRB, que, até bem pouco tempo, criou dificuldades para implantação dessa medida, fazendo com que alguns bancários se desligassem do banco ou desistissem da aposentadoria. “Enfim, corrige-se um equívoco de procedimento do BRB contra seus trabalhadores”, diz André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

INSS não acata laudos de incapacidade laborativa

Com a adoção da famigerada alta programada por parte do INSS, alguns funcionários do

BRB estão em situação inusitada: o perito do INSS atesta que o bancário tem condição de retornar ao trabalho, mesmo não tendo, enquanto a área de medicina do trabalho do banco emite laudo informando incapacidade laborativa do funcionário, determinando a continuidade do afastamento, laudo este não acatado pelo INSS.

Diante disso, o bancário fica no vácuo, pois, afastado do banco, não recebe salário e, com a alta dada pelo INSS, não recebe o auxílio previdenciário/acidentário.

“A situação se repete em outros bancos, sendo que estas instituições têm procurado alternativas para não deixar o funcionário sem salário. Por isso, o Sindicato cobra sensibilidade da diretoria do BRB para que encontre uma forma de garantir o pagamento aos bancários e se coloca à disposição para ajudar na busca de uma solução”, ressalta Kleyton Moraes, secretário de Formação do Sindicato e funcionário do BRB.

Em dia de protestos, bancários retardam abertura de agência do Unibanco

Funcionários do Unibanco retardaram na quinta-feira 14 em uma hora a abertura da agência 0469, na 503 Sul, no Plano Piloto, no lançamento em Brasília da campanha nacional pelo “Jeito Unibanco que queremos”.

A campanha é um contraponto ao mote da propaganda institucional do banco, que faceiramente esconde o que está por trás dos lucros cada vez maiores registrados pela empresa: o esforço desmedido dos funcionários em bater metas e mais metas, e o conseqüente assédio moral pelo seu cumprimento.

Entre outros pontos, os bancários estão lutando por transparência no departamento de Recursos Humanos, melhor remuneração, valorização do PCS, mais funcionários e melhor qualidade de vida, além do fim do assédio moral e das metas abusivas.

“São inúmeras as denúncias recebidas pelo Sindicato que dão conta do quanto estão péssimas as

condições de trabalhos nas agências do Unibanco no DF”, destacou o diretor do Sindicato e funcionário da instituição financeira Washington Henrique, explicando que o principal problema hoje é o grande número de demissões registradas no banco. Segundo apurou o Sindicato, só de janeiro até agora foram quase 30 bancários dispensados.

O tema, aliás, deve dominar a pauta da reunião solicitada na última quinta com o diretor regional do banco em Brasília, Rozallah Santoro Júnior.

O Sindicato promete intensificar a mobilização caso os problemas não sejam resolvidos.



Unibanco antecipa pagamento de parcela da PLR para o dia 29

O Unibanco divulgou na quinta-feira 14 em seu portal que antecipará o pagamento de metade da regra básica da PLR do ano passado

por liberalidade. O crédito será feito no dia 29 de agosto e corresponde a 40% do salário mais R\$ 439 reais, limitado a R\$ 2.913.

Foi anunciado ainda o pagamento da Remuneração por Resultados (RR), programa próprio do banco.

Bancários do Real e Santander fazem Dia Nacional de Luta pela manutenção do emprego

Pela manutenção dos empregos e dos direitos dos bancários. Esse foi o lema da bandeira dos funcionários do Banco Real e do Santander que diretores do Sindicato levaram às ruas nas atividades realizadas na quinta-feira 14 no Plano Piloto e que marcaram o Dia Nacional de Luta dos bancários das duas instituições financeiras.

O objetivo é chamar a atenção da sociedade e mobilizar os funcionários para a luta para abrir negociações com Fábio Barbosa, presidente do grupo no Brasil, a respeito do processo de fusão envolvendo Real e Santander. Para isso, o Sindicato está percorrendo as agências de ambos os bancos no Distrito Federal, dialogando com os trabalhadores e fazendo a distribuição de jornal específico sobre o tema.

As atividades aconteceram no mesmo dia da entrega da pauta de reivindi-



cações específicas do Santander ao superintendente de relações sindicais do banco, Gilberto Trazzi. No documento, os trabalhadores pedem a renovação integral do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e a inclusão de algumas novas cláusulas com um ponto importante: a extensão dos direitos aos trabalhadores do Real.

De fato, segundo a diretora do Sindicato e funcionária do Banco Real Rosane Alaby, o objetivo do Dia Nacional de Luta e das mobilizações que vão se seguir é forçar o banco a se comprometer a “não efetuar demissões dos trabalhadores das empresas do Conglomerado Santander, incluindo-se aí os trabalhadores da empresa adquirida, Banco Real, pelo prazo de 03 (três) anos”, a contar do dia 1º de setembro deste ano, conforme redação da reivindicação para o aditivo.

Curso preparatório do Sindicato ao concurso da Caixa aprova mais de 50%

Das 50 pessoas que compareceram assiduamente às aulas do curso preparatório do Sindicato ao concurso da Caixa Econômica, 26 foram aprovadas. Iniciado em 13 de maio, o cursinho recebeu mais de 114 inscrições. À medida que ocorriam as desistências, o Sindicato preenchia as vagas com os nomes do cadastro reserva.

Um dos aprovados no concurso da Caixa, e que frequentou as aulas do cursinho do Sindicato, ficou em 12º lugar na classificação para o pólo Brasília. **Natiele Nevinski** foi aprovada para trabalhar em Florianópolis (41º). Já Ivina Rego foi classificada (112º) para Teresina. Enquanto **Michelle Calil** foi classificada (242º) para Brasília.

Apesar de já ter frequentado outro curso e utilizado outras ferramentas, como a internet, para o concurso da Caixa, Natiele Nevinski elogiou o cursinho do Sindicato. “As aulas de matemática e de português e os simulados ajudaram bastante na preparação. Acho que o Sindicato deve dar continuidade a



Kleyttton Morais



Natiele Nevinski



Michelle Calil

esta iniciativa”, afirma Nevinski, que já foi aprovada nos concursos do Banco do Brasil, MPU e TRF. Além das aulas do cursinho, Natiele estudou três horas por dia em casa.

Surpreendente. Foi assim que Ivina Rego resumiu a iniciativa do Sindicato. “Sinceramente, não esperava isso de um sindicato. Mas, mesmo não sendo ‘a praia’ do Sindicato, o cursinho foi muito bom. Houve organização na seleção dos inscritos e os critérios foram justos. O Sindicato mesclou os alunos selecionados. Participaram sindicalizados, empregados e desempregados, todos estudando juntos”.

Antes do cursinho do Sindicato, Ivina fez outros dois cursos. “Estudava de oito a 12 horas por dia, de segunda pela manhã a domingo, também pela manhã. Minha folga era no domingo, mas no último mês, nem isso: era de domingo a domingo”, conta.

Desempregada, Michelle Calil não vê a hora de se tornar bancária. Esforçada, ela estudou quatro horas por dia. “Foi ótimo participar do curso do Sindicato. A carga horária,

que incluiu aulas aos sábados e domingos, proporcionou um ritmo excelente”.

Michelle, que já foi estagiária e terceirizada da Caixa, agradece e parabeniza o Sindicato pela oportunidade aos desempregados. “Antes do cursinho, não tinha qualquer perspectiva de ser aprovada. Por isso, a iniciativa foi fantástica e deve ser repetida pela entidade”.

“Essa vitoriosa iniciativa do Sindicato deve ser estendida para um projeto de dimensões mais ousadas, como a realização de um curso preparatório em diversas localidades do DF, de modo a propiciar acessibilidade a uma vaga no serviço público. Isso, por exemplo, em parceria com a CUT/DF e sindicatos filiados”, afirma **Kleyttton Morais**, secretário de Formação do Sindicato.

O curso contou com apoio do Sindpd-DF (Sindicato dos Trabalhadores em Órgãos Públicos e Privados de Processamento de Dados, Serviços de Informática, Similares e Profissionais de Processamento de Dados do Distrito Federal).

Sindicato abre nova turma para curso de certificação CPA 10

Atendendo aos inúmeros pedidos dos bancários, o Sindicato abre nova turma para o curso de preparação ao exame de certificação Anbid CPA 10. As aulas serão ministradas pelo IBGCI Pós-Graduação e Extensão. O curso será realizado de 1º a 12 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 23h, na sede do Sindicato. Cerca de 90% dos bancários que participaram dos cursos em novembro e dezembro do ano passado foram aprovados.

O público-alvo são gestores de contas e executivos da área financeira que trabalham com investidores qualificados. O material didático é composto de apostila com o conteúdo exigido para a certificação, com lista de exercícios.

“Os bancos, que exigem cada vez mais qualificação do bancário, deveriam custear a formação e disponibilizar horário para que o trabalhador estude para a prova de certificação”, critica Rafael Zanon, integrante do Coletivo de Formação do Sindicato.

Metodologia

Aulas presenciais, aplicação de um teste simulado e revisão geral de conteúdo.

Formas de pagamento

Bancários sindicalizados – R\$ 350 (à vista) ou
2 x 180 (entrada + 1)
3 x 150 (entrada + 2)

Não sindicalizados – R\$ 500 (à vista) ou
2 x 260,00 (entrada + 1)
3 x 190,00 (entrada + 2)

Os interessados em participar do curso devem fazer a inscrição pessoalmente na sede do Sindicato (EQS 314/315 – Bloco A). Mais informações pelo telefone 3346-9090 (Atendimento).

Estagiários conquistam direitos trabalhistas

Estagiários terão direito a férias de 30 dias, auxílio-transporte, além de reserva de vagas para deficientes e limites para a jornada. As conquistas foram aprovadas pela Câmara dos Deputados no último dia 13. A lei atual que regulamenta o estágio está em vigor desde 1977. A matéria segue para sanção presidencial.

O auxílio-transporte passa a ser compulsório e será concedido juntamente com a bolsa ou outra contraprestação que venha a ser acordada, que também é obrigatória. No caso das férias, elas serão concedidas sempre que estágio tiver duração igual ou superior a 1 ano. Com 30 dias de duração, elas deverão preferencialmente coincidir com as férias escolares do estagiário.

Ingressos para Festa começam a ser distribuídos esta semana



Diretores e funcionários do Sindicato percorrem, a partir desta segunda 18 de agosto, os locais de trabalho para entregar os ingressos da Festa dos Bancários. É imprescindível a comprovação do vínculo com o Sindicato (carteirinha e/ou número de associado).

A festa será no próximo dia 30 de agosto (sábado), a partir das 21h, na As-

sociação Atlética Banco do Brasil (AABB). Cada bancário sindicalizado terá direito a um convite duplo (bancário e um acompanhante). Para receber o ingresso, é preciso ser sindicalizado e atualizar os dados na sede do Sindicato (EQS 314/315 - Bloco A).

A Festa dos Bancários deste ano será diferente. O Sindicato prepara uma superestrut-

tura com dois ambientes na AABB: uma tenda eletrônica com os DJs Falcão e Raff e o salão social do clube com a animação das bandas Ciclones e Alinea 11 e o DJ Tadeu Miura. Além da ampliação do espaço para o público, também haverá praça de alimentação dentro do clube. Mais informações pelo telefone 3346-9090.



Mais informações pelo telefone 3346-9090.

Cineclube comemora 1º aniversário com sessão lotada

Bancários, estudantes, professores e profissionais liberais lotaram a sessão do Cineclube Bancário desta segunda-feira 18 de agosto, que exibiu o filme 'Nome Próprio'. O cineclube comemora o primeiro aniversário com uma programação especial.

Ao longo do mês de agosto foram exibidos os filmes 'Saneamento Básico', 'Meu Nome não é Johnny' e 'Nome Próprio'. O filme 'Chega de Saudade' entra em cartaz na próxima segunda 25 de agosto. O cineclube funciona sempre às segundas-feiras, a partir das 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 - Bloco A). Entrada gratuita. Ao final das sessões, são sorteados convites para o Teatro e cortesias para restaurantes. Mais informações pelo telefone 3346-9090.



Começa a Copa dos Bancários de Futebol Society

Teve início no sábado 16 de agosto a Copa de Futebol Society dos Bancários, maior evento esportivo da categoria. A maior goleada ficou por conta do time do Banco Safra, que marcou dez gols em cima da equipe do Sindicato. Outro destaque da primeira rodada foi o jogo entre Jatobá (11 gols) e CP 2511 (três). Veja os resultados e as fotos da primeira rodada no site www.bancariosdf.com.br

Inscrições para torneio de vôlei continuam abertas

Atendendo aos pedidos e buscando democratizar ainda mais o esporte, o Sindicato também realizará um campeonato de futebol feminino. Outra novidade é o torneio de vôlei misto (4x4). As inscrições continuam abertas. Reúna os colegas de trabalho e monte uma equipe.

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Evando Peixoto **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 20 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF